

SINICON

em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 20

SINICON.ORG.BR

ANO 2024

METRÔ LINHA 2 - VERDE - SÃO PAULO

MAIOR TATUZÃO DA AMÉRICA LATINA
ENTROU EM OPERAÇÃO

ENGIBRAS

SINICON em revista

REVISTA PERIÓDICA DO SINDICATO NACIONAL DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA-INFRAESTRUTURA

EDIÇÃO 20 | SINICON.ORG.BR | ANO 2024

ESCRITÓRIOS

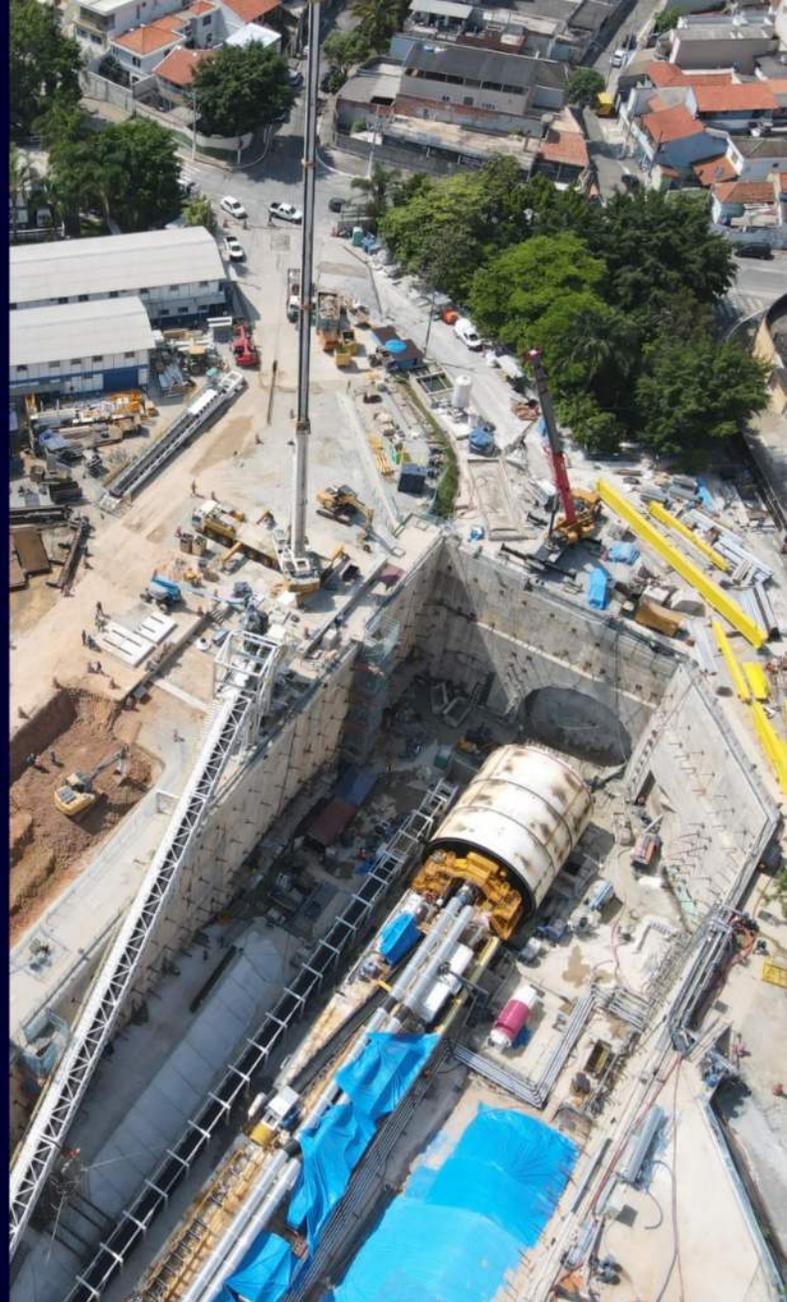
Rio de Janeiro: Rua DEBRET, nº 23, 12º andar, Salas 1201 a 1207, Bairro Centro - Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-080
Tel.: (21) 2210-1322

Brasília: SCS - Edifício Ceará - Qd 1, bloco E, nº 30 - 8º Andar
Sala 801 - Plano Piloto - Brasília/DF, CEP: 70303-900
Tel.: (61) 3223-3161

Bahia: Av. Tancredo Neves, nº 274, Bloco A, Salas 202-203,
Centro Empresarial Iguatemi Caminho da Árvores,
Salvador/BA, CEP 41820-020
Tel.: (71) 3450-8542

Goiás: Avenida T.4 nº 619, Ed. Buena Vista Office Design,
sala 2010 - St. Bueno, Goiânia - GO/ CEP: 74230-035
Tel.: (62) 3157-0758

Pernambuco: Rua do Progresso, nº 465, Edifício Villa
Empresarial, Bairro Boa Vista - Recife/PE, CEP: 50.070-095
Tel.: (81) 3423-9374



04 Parceria

06 Canal de Denúncias

07 Mensagem do Presidente

08 Entrevista

12 Capa

20 Mobilidade

21 Energia

24 Comitês

25 Infracore

29 2º Curso Nova Lei de Licitação

30 BIM

32 O que o SINICON faz?

33 Curtas

36 Serviços

37 Seja um associado

38 Convenções

40 Anuncie Conosco

Linha 2 Verde, São Paulo/SP

EXPEDIENTE

Presidente
Cláudio Medeiros

Vice-Presidente
Ramon Rocha

Diretora Jurídica
Tatiane Ollé

Diretora Rel. Institucionais
Viviane Nunes

Consultora Jurídica
Renilda Cavalcanti

Secretária do Jurídico
Claudia Crivano

Gerente Adm. Financeiro
Bruno Lamounier

Assessoria Executiva (BA)
Ricardo Avelar

Conselho Diretor

Alexandre Acakura
Alexandre da Cunha Guedes Filho
Carlos Nascimento
Fernando Carlos Albuquerque Teixeira
Hugo Magalhães
José Maria Magalhães de Azevedo
José Mário de Castilho
Márcio de Souza Perez
Nelson Roberto Requião Moura
Paulo Tessari Coutinho
Paulo Vilela
Raimundo Cruz Nascimento
Roque Manoel Meliande

Diretorias Regionais

Bahia
Ronald Velame

Goiás
Paulo Vilela

Pará
Carlos Nascimento

Pernambuco
Fernando Teixeira

Sergipe
Raimundo Cruz

Conselho de Ética

Cinthia Teixeira Galvão
Dante Degani
Eduardo Staino
Flavia Gabriela Oyo Franca
Guilherme Luna
Luiz Felipe Seabra
Patrícia Bueno
Rosi Rosa
Tatiane Ollé

Comitê de Relações Trabalhistas
Alexandre Nunes
Coordenador

Comitê Tributário
Hevelyn Cordeiro
Coordenadora

Comitê Jurídico
Cristiano Borges Castilhos
Coordenador

Comitê de Relações Institucionais

Comitê de Inovação e Engenharia

Comitê de Comunicação

Comitê de ESG
Nilman Valença

Comitê de Crédito à Exportação
Evaristo Pinheiro
Coordenador

Comitê de Garantias e Financiamentos

Grupo de Trabalho BIM
Erik Santos
Coordenador

Grupo de Trabalho Seguro Garantia

Jornalista Responsável
Viviane Nunes
MTB: 41631/SP

Diagramação
VN Comunicação/
Neyre Adriana Almeida

PARCERIAS



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada-Infraestrutura

EMPRESA	OBJETO/CONTRATO
3W INSURANCE SOCIEDADE DE CORRETAGEM DE SEGUROS LTDA	SEGURO GARANTIA
BIS COMUNICAÇÃO VISUAL	CONFEÇÃO DE PLACAS PARA OBRAS
COLÉGIO INTEGRAL	CURSOS E TREINAMENTOS
EQUIPAMENTA	GESTÃO DE EQUIPAMENTOS
IBMEC	CURSOS E TREINAMENTOS
LEAN INSTITUTE	CURSOS E TREINAMENTOS
MASCARO TOUR	PASSAGENS E VIAGENS
RIGGING BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS
SITECH BRASIL	CURSOS, TREINAMENTOS E PRODUTOS
SODEP	GERENCIAMENTO DE FROTA
SPARK CORRETORA DE SEGUROS	SEGUROS
LASSES SOLUÇÕES LTDA	GESTÃO TRIBUTÁRIA
UVA	CURSOS E TREINAMENTOS
VERUM PARTNERS	CURSOS E TREINAMENTOS
ZIGURAT	CURSOS E TREINAMENTOS
BDC CONSULTORIA	CURSOS E TREINAMENTOS
STAN CONSULTING	CURSOS E TREINAMENTOS
IBDIC	ACORDO DE COOPERAÇÃO
CONEXIG BRASIL	CURSOS E TREINAMENTOS



65 Anos

**Trabalhando pela
infraestrutura do Brasil**



SINICON

Sindicato Nacional da Indústria da
Construção Pesada-Infraestrutura



CANAL DE DENÚNCIAS

Você sabia que o SINICON tem canal de denúncias?
A ferramenta é sigilosa,
imparcial e independente.
As denúncias podem ser
feitas de forma anônima.

Mensagem do Presidente

Nesta edição da publicação SINICON em Revista temos como matéria de capa a obra do Metro Linha 2 Verde de São Paulo, cujo consórcio é liderado pela Engibras – empresa associada ao SINICON.

É uma importante obra, para a mobilidade da Capital Paulista. A construção é subterrânea, a escavação de é feita utilizando-se o TBM (tunnel boring machines, máquina de perfuração de túnel, na tradução livre) ou tatuzão.

A entrevistada é Elaine Ferreira, presidente da Engibras e primeira mulher a ocupar o cargo em uma empresa de construção pesada-infraestrutura. Ela fala sobre a atuação da construtora, sendo um de seus objetivos garantir um ambiente de trabalho saudável, diverso e inclusivo.

A manutenção das barragens de Belo Monte também é citada e são apresentados números de investimentos, no ano de 2023.

Na editoria Infrawomen, um artigo sobre a reinserção social do preso e a quebra do ciclo de reincidência.

Em maio, O SINICON oferece o 2º Curso sobre a Nova Lei de Licitações e haverá o BIM Fórum Conference.

No mais, expectativas positivas para o segundo semestre.

Boa leitura!

Cláudio Medeiros
Presidente do SINICON



Arquivo Pessoal

Presidente da Engibras, Elaine Ferreira, conversa com SINICON

Formada em Engenharia Civil, há três anos, assumiu a presidência da Engibras e posteriormente do Grupo BRZ Infra. No Brasil, ela é a primeira mulher a presidir uma empresa de construção pesada-infraestrutura e com obras em vários Estados. A engenheira está fazendo um ótimo trabalho à frente da empresa. Um de seus objetivos é garantir um ambiente de trabalho saudável, diverso, inclusivo e feliz para todos que trabalham nas empresas do Grupo e não mede esforços para isso, trabalha forte e desenvolve diversos programas para formar uma equipe de alto desempenho e adicionar valor para acionistas, clientes e comunidades.

SINICON (S): Com relação ao Novo PAC, quais são as perspectivas da Engibras?

Elaine Ferreira (EF): A Engibras está focada em obras de alta complexidade e o PAC tem obras muito interessantes, para o nosso segmento. Estamos tentando mesclar nossa atuação entre público e privado, com pouco mais de disposição, para este segundo mercado. Sob a ótica de país, o PAC tem iniciativas fundamentais, pois o Brasil é carente de infraestrutura em todos os setores. Quando há um programa que prevê investimentos pesados em rodovias (apenas para ficar em um exemplo), faz todo o sentido. Dentro desse contexto temos uma obra do PAC, para ser iniciada: o Ramal do Salgado, que levará água para o sertão. Assinamos o contrato em dezembro, um dos primeiros do PAC. Esperamos ter a ordem de serviços nos próximos dias e já iniciaremos nosso trabalho de mobilização. Será um desafio

para o governo ter condições de tocar um programa tão grande e com altos investimentos, o que gera um pouco de dúvida. Claro que são previstas parcerias público-privadas, concessões. A iniciativa privada terá que estar lado a lado com o Poder Público, para que o PAC deslanche. Saindo do papel, mesmo que 50%, já teremos um grande avanço. É um programa muito arrojado. Nosso foco: saneamento e rodovias. Estamos otimistas, não só com o PAC, mas com o reaquecimento do mercado. O PAC coroa todas estas ações.

(S): Quais são as metas da Engibras para 2024?

(EF): A Engibras está com foco no Metrô, com duas obras em andamento em São Paulo: Tamandateí e o lote 1 da Linha 2. É o ano em que a empresa vai consolidar a atuação no metrô de São Paulo. Estas obras vão muito bem, com um time de 'dar orgulho'. A Engibras tem inclinação para

setores geradores de energia. Estamos trabalhando em plantas de etanol, e empenhados em iniciar em plantas eólicas e fotovoltaicas. Mobilidade urbana e rodovias também – sendo estes expertises da Engibras. Neste ano, também retornaremos no setor industrial, com foco em montagem. Em 2024, a empresa vai surpreender muita gente!

“ O PAC tem iniciativas fundamentais, pois o Brasil é carente de infraestrutura em todos os setores.

(SR): Como a Engibras percebe o Programa Nova Indústria Brasil?

(EF): O Programa traz um olhar inovador e necessário, para o mercado. O país sofreu uma estagnação nos últimos anos e, para recuperar o tempo perdido, precisa de incentivo.



Elaine Ferreira, presidente da Engibras

A infraestrutura sairá ganhando, pois está presente em todas as missões do programa, além de ter o seu próprio eixo. As metas são muito positivas. Certamente, acontecerão muitos avanços. É meta de dez anos, é curta. Há muito o que fazer e há muito espaço.

(SR): Com relação às exportações de bens do Brasil para o mundo, qual o papel da Engenharia de infraestrutura brasileira no aumento da participação das empresas no mercado internacional? Como a Engibras está inserida nesse contexto?

(EF): Eu acredito muito na Engenharia Brasileira, que já esteve em destaque no mundo. Houve uma retração e, agora, está num processo de expansão muito acelerado. O Brasil tem

profissionais excepcionais, aqui com a gente, por exemplo, temos um time de alta performance. As empresas brasileiras estão ganhando mais espaço, de novo. Porém, a concorrência é maior. As chinesas estão expandindo muito sua atuação, principalmente na América Latina. A África é um grande canteiro de obras, as companhias estão migrando para lá. Certamente, a Engenharia voltará ao papel de destaque, em muito pouco tempo. No momento, nosso foco é no mercado interno, mas não descartamos projetos no exterior, com foco na América do Sul.

(SR): Você é a primeira mulher presidente de uma empresa do setor da construção?

(EF): De construção pesada, sim. Não conheço, mas talvez tenha alguma no setor de incorporação, porque a participação das mulheres, em obras prediais, é um pouco maior do que na construção pesada.

(SR): Quais são os desafios enfrentados por mulheres que escolhem carreiras na construção?

(EF): São muitos: falta de representatividade, preconceito, defasagem salarial, ambiente hostil, instalações inadequadas – nem toda obra tem estruturas adequadas, como banheiro ou vestiário feminino. Mas não são desafios exclusivos da construção civil. São mais

evidentes no setor por ainda ser um ambiente predominantemente masculino, sobretudo em decorrência das atividades braçais que priorizam a força física nos processos seletivos. Na indústria, por exemplo, existem equipamentos que podem minimizar este esforço. A inserção das mulheres passa, também, pela inserção de metodologias e tecnologias. No Brasil, esta atividade ainda é predominantemente braçal. Mas, é possível trabalhar este tema. Há espaço. Esta indústria carece de

“ **Mas não são desafios exclusivos da construção civil. São mais evidentes no setor por ainda ser um ambiente predominantemente masculino**

inovação e estamos sempre colocando os nosso time para inovar os processos construtivos, um dos nossos compromissos é adotar novas metodologias nos nosso canteiros.

S: Quais iniciativas podem ser implementadas para promover a igualdade de gênero no setor da construção?

(EF): Garantindo equidade e respeito com investimentos em treinamento, capacitação e adequação das instalações dos

canteiros de obra, políticas sérias de acolhimento, incluindo campanhas para conscientização do público interno. Existem instituições que capacitam mulheres, acompanham sua integração e auxiliam na criação de um ambiente receptivo. Costurar parcerias com essas instituições é um bom início para ajudar a buscar mulheres, inclusive em situação de vulnerabilidade.

(SR): Como a diversidade de gênero pode impactar positivamente a inovação e a eficiência em projetos de construção?

(EF): O impacto positivo da diversidade (seja de gênero, idade, origem, ou qualquer outra condição) é impressionante. A contribuição de mentes diferentes traz soluções criativas e inovadoras. Ao inserirmos as mulheres nos canteiros observamos uma maior abertura para inovação e desenvolvimento, com consequente aumento da criatividade e da produtividade, áreas que são desafios para o setor. Ao inserir as mulheres no mercado de trabalho, há ganhos

“ A contribuição de mentes diferentes traz soluções criativas e inovadoras

nestas áreas, pois são os campos em que as mulheres mais atuam. Ambientes com maior diversidade aumentam o engajamento e os tornam mais colaborativo. Há frutos complementares, como por exemplo a imagem da empresa. Quando se implanta um canteiro de obra, é preciso ter a licença social, é preciso que a comunidade abrace o empreendimento. Quando se mostra a responsabilidade social, é possível acessar qualquer lugar, inclusive em regiões bem carentes.

(SR): Quais são os benefícios para as empresas que promovem uma força de trabalho diversificada no setor da construção?

(EF): Além dos ganhos com inovação, criatividade e produtividade (três dos maiores desafios do setor de infraestrutura), observamos o aumento do engajamento, melhoria da imagem (importante para a licença social nos locais de implantação das obras) e melhor clima organizacional. Além disso, recente pesquisa da McKinsey (A diversidade como alavanca de performance) aponta que empresas que apresentam igualdade de gênero tem seus lucros majorados em até 21%. Quando se reverte em ganho, faz sentido para todo mundo. Nós temos que dar o exemplo.

(SR): De que maneira as políticas e regulamentações podem ser adaptadas para apoiar a igualdade de oportunidades para mulheres na construção?

(EF): Também já observamos evolução neste sentido. Bom exemplo é o da prefeitura de Guarapuava no Paraná que exige que as construtoras que prestam serviços ao município tenham no mínimo 10% de suas vagas ocupadas por mulheres. Existem iniciativas, ainda tímidas. No âmbito federal temos o Programa Emprega + Mulheres que, apesar de não ser específico para a construção civil, abrange o setor e traz boas diretrizes. Mas na contramão do que se busca, ao garantir os direitos às mulheres, pode-se afastá-las ainda mais dos canteiros de obra.

“ É importante que se proponha uma ampla discussão no setor visando estabelecer políticas claras de inclusão.

É importante que se proponha uma ampla discussão no setor visando estabelecer políticas claras de inclusão. É preciso ter cuidado, para ter ambiente de acolhimento, mas que não haja superproteção.

(SR): Você é a primeira presidente de uma construtora de obras de infraestrutura-construção pesada. Como está sendo ocupar esta importante posição?

(EF): É um enorme desafio, mas nem tanto pelo fato de ser mulher. Em um cenário de total insegurança (política, econômica, jurídica) traçar metas de médio e longo prazo é um exercício muito complicado. Atrair, reter e desenvolver talentos também não é simples e é fundamental para garantir a sustentabilidade em um ambiente tão competitivo, agressivo e desafiador como o nosso. Conto com uma equipe espetacular e cada novo projeto aumenta muito nossa energia, tornando o trabalho muito prazeroso.

(SR): A empresa possui algum trabalho voltado para a contratação de mulheres?

(EF): Inúmeros! Temos um comitê que conduz o programa **+ Mulheres** que capacita e integra mulheres nos nossos canteiros. Nosso plano de negócios prevê atingir 10% de mão de obra feminina nos nossos canteiros em 2024 e crescimento gradual a partir daí, incluindo o tema em nossas políticas. Nossos times de Compliance e ESG também possuem programas de treinamento e orientação para garantir um ambiente sempre acolhedor.

“ Nosso plano de negócios prevê atingir 10% de mão de obra feminina nos nossos canteiros em 2024

(SR): Como você vê o futuro profissional, neste setor? Mais inclusivo?

(EF): Sim. Nós vemos a participação feminina crescendo, nas pontas. Há várias instituições capacitando e inserindo mulheres, que estão performando. Estamos fazendo uma parceria com uma fabricante de equipamentos e montaremos uma equipe feminina: operadoras, mecânicas. Inúmeras instituições vêm abordando o tema, concedendo selos, sugerindo políticas. Conjuntamente essas iniciativas vem ganhando espaço e dando visibilidade ao tema. Mas acredito que só o exemplo vai poder mudar essa realidade. Quando as empresas abrirem espaço para as mulheres e colherem os frutos da diversidade, a conscientização será alcançada.

(SR): Como as mulheres têm contribuído para a indústria da construção ao longo do tempo?

(EF): A indústria da construção envolve inúmeras áreas da ciência em que a contribuição feminina é inegável. Seja através da atuação discreta das mulheres, em

parceria com seus companheiros, como a Emily Roebling que assumiu o lugar de seu marido na condução das obras da Ponte do Brooklyn finalizada em 1883 e pioneira na técnica de pontes suspensas, ou através daquelas que gravaram seu nome na história como Marie Curie (física e química polonesa naturalizada francesa, que conduziu pesquisas pioneiras sobre radioatividade). Ela foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel, sendo também a primeira pessoa e a única mulher a ganhá-lo duas vezes, além de ser a única pessoa a ser premiada em dois campos científicos diferentes. Mas além da contribuição técnica, precisamos valorizar as desbravadoras. Aquelas que deram exemplo de determinação e coragem, vencendo o preconceito e inspirando gerações, como a Enedina Marques, mulher negra que venceu o duplo preconceito e se formou em engenharia em 1945.



Linha 2 Verde,
importante obra na
cidade, para garantir
mobilidade à população
paulistana

Para atender às demandas de uma população crescente, são necessárias obras de infraestrutura-construção pesada. Para grandes cidades, como é o caso da capital paulista, são imprescindíveis construções que garantam a mobilidade urbana.

Tão discutida nas últimas décadas, a mobilidade urbana tem como proposta garantir às pessoas a autonomia nos deslocamentos, nos espaços urbanos. Ela precisa tratar metodicamente o trânsito, o planejamento e a regulação do transporte coletivo, a logística de distribuição das mercadorias, por exemplo.

Para as necessidades de São Paulo, o governo do Estado está investindo em obras metroviárias, em especial em áreas mais afastadas e com grande apelo populacional. É um grande desejo do paulistano: o deslocamento, seja para trabalho, estudo ou lazer em tempo hábil e sem o estresse do

trânsito, que abala a capital.

Uma das linhas que está em expansão é a Linha 2 Verde – que liga estações Vila Madalena e Vila Prudente (Zonas Oeste e Leste, passando pelo centro financeiro de São Paulo – a Avenida Paulista). O investimento do é de R\$ 13,4 bilhões.

Este ramal conecta a Linha 3 Vermelha (trecho entre as estações Palmeiras-Barra Funda e Corinthians-Itaquera). Serão beneficiadas 1,2 milhão de pessoas com oito novas estações: Orfanato, Santa Clara, Anália Franco, Vila Formosa, Santa Isabel, Guilherme Giorgi, Aricanduva e Penha.

A expansão tornará a Linha 2 Verde a mais extensa do sistema, com 23 quilômetros. E o principal: a diminuição do tempo de trajeto da população da Zona Leste e redistribuição do fluxo de passageiros de toda a rede.

Expansão Linha 2 Verde



Sobre a obra:

A obra está sendo realizada pelo Consórcio CML2, liderado pela Engibras, empresa associada ao SINICON – Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura.

Tendo em vista que a super construção é subterrânea, a escavação de é feita utilizando-se o TBM (tunnel boring machines, máquina de perfuração de túnel, na tradução livre), a tuneladora, que popularmente é conhecida como tatuzão.

O equipamento é projetado especificamente para este fim: perfurar o solo e a rocha de forma eficiente, cunhando um túnel com precisão e minimizando os impactos no ambiente.

O tatuzão começou a escavação dos túneis para expansão da Linha 2 Verde em novembro de 2023. O equipamento é o maior da América Latina e será usado na construção de 6,8 quilômetros de túneis que vão ligar a Vila Prudente à Penha, na Zona Leste.



Na primeira fase de operação, o tatuzão chamado de Cora Coralina, partiu de Rapadura em direção à Vila Prudente, num trajeto de aproximadamente quatro quilômetros.

É uma máquina impressionante, com um tamanho e engenharia incríveis e, com toda certeza, o protagonista principal na construção do metrô.

O TBM tem 11,66 metros de altura e 98 metros de comprimento, com reservatórios de insumos a um sistema de esteiras, refeitório climatizado, banheiros químicos e um bunker – para ser usado em caso de acidente (desabamento).

Com operação 24 horas por dia, o tatuzão consegue movimentar 154 m³ de terra por

hora. A tuneladora aumenta gradualmente a velocidade de escavação, variando de acordo com a rigidez do maciço em cada trecho. A expectativa é de que esse avanço seja, em média, de 10 a 15 metros por dia

Com ferramentas cortantes, pressão e soluções químicas, o TBM abre caminho para a passagem de trens. Há espumas e aditivos que estabilizam o solo e a pressão que chega a, no máximo, 6.5 bar.

A máquina perfura 1,5 m e precisa parar. Neste momento, são colocados anéis de concreto, para revestir o túnel por onde passarão os trens (há uma fábrica de anéis, para produzi-los, com uso just in time). O tempo, para realização desta etapa, é de uma hora. Também é necessário outro período para o reabastecimento de insumos,

como água, ar comprimido e a realização de manutenção.

A obra tem oito canteiros distintos, cinco poços de saída de emergência e ventilação, uma estação multimodal – que fica a 800 metros da obra, em Vila Formosa - para trem, metrô, ônibus. “A obra é linda, espalhada em mais de sete quilômetros. Começa no bairro Vila Têxtil, vai sentido Vila Prudente, em uma operação mais complexa do que foi no início”, disse o engenheiro Silvimar Reis, Gerente de Equipamentos do Consórcio Metrô Linha 2.

Para operar o tatuzão é necessário mão de obra especializada, que ainda não existe no Brasil. Devido às condições, o mecânico trabalha apenas quatro horas. Inclusive, são usadas técnicas de mergulho profundo. “Na parte dianteira, há câmara hiperbárica e, antes de deixar o posto de trabalho, é preciso despressurizar, para evitar embolia no profissional. Dentro da couraça, há duas câmaras hiperbáricas, com três estágios de compressão”, explicou Silvimar.

O deslocamento: tudo começou em 2019, com um a logística extremamente complexa. O guindaste que levou a supermáquina para São Paulo foi um dos maiores do Brasil: pesa 800 toneladas. Para usá-lo, é preciso reservá-lo com um ano de antecedência.

Assim como a fábrica de anéis, que fica no bairro de Itaquera (São Paulo/SP), o TBM veio de cinco países diferentes, de três continentes: América do Sul, Ásia e Europa.



“Da China para o Brasil foram 28 dias de transporte. Da China, vieram componentes de três lugares do país. A fábrica de anéis é francesa, italiana, alemã, mas veio da França. Parte da central de concreto é espanhola, mas veio da Argentina. Uma obra muito complexa. Uma obra global”, explicou Silvimar Reis.

Existem peças de 192 toneladas, com grandes dimensões de altura e largura. Para se ter uma ideia, foi necessário fazer a inversão da Rodovia Imigrantes. “Para cada inversão desta, é necessário conciliar com outras importações, de outros Estados, atividades e indústrias. É neste momento que se conta com parceiros estratégicos”, comentou o engenheiro, lembrando como foi transitar com o tatuzão em uma metrópole como São Paulo: “É com carreta super dimensional em peso, largura, comprimento. E depois, será preciso desmontar tudo, para instalar simultaneamente na Penha.

O túnel principal é feito pelo TBM na pista central. Nas laterais, ficarão em duas composições cada uma, para manter o fluxo de trens em horário de rush.

A obra é de uma complexidade muito grande, envolvendo todas as disciplinas da Engenharia. Só de tatuzão, são três anos de obras. Depois, haverá a construção de edificações, terminais de estações e, na superfície a construção de um campo de futebol.

Operação: a operação da tuneladora está estruturada em duas etapas, sendo a primeira do Complexo Rapadura, na Vila Formosa, até o poço Falchi Gianini, entre as paradas Vila Prudente e Orfanato, passando também pelas estações Vila Formosa, Anália Franco e Santa Clara. Depois, o tatuzão será desmontado e remontado no canteiro de obras da estação Penha, para a segunda etapa de escavação, no sentido do Complexo Rapadura.



ESG: antes de iniciar, há todo um estudo de impactos ambientais e sociais. Na obra, há uma diversidade de profissionais, com inserção de mulheres, refugiados e, até mesmo um programa de formação.

Renda: trabalham diretamente 1,5 mil pessoas. Além, disto, ao longo do período de consecução, quase 70 setores da economia serão movimentados. O término está previsto para 2027.

CURIOSIDADES

Estação Vila Formosa

Área de construção: 9,1 mil metros quadrados

Profundidade: 44 metros

Retirada de terra: 70 mil metros cúbicos

Concreto: 436 anéis de concreto para revestimento do túnel





SIGA O SINICON NAS REDES SOCIAIS!

As nossas Redes Sociais são atualizadas constantemente. Assim, você tem acesso mais fácil e rápido às notícias relacionadas ao setor da construção pesada-infraestrutura.

Clique e acesse agora:



/siniconsindicato



/siniconsindicato



@Sinicon_



@siniconsindicato



SINICON SINDICATO



(61) 3223-3161



BRT TRANSBRASIL FOI INAUGURADO NO RIO DE JANEIRO

As obras do corredor expresso de ônibus BRT Transbrasil foram entregues no Rio de Janeiro, em fevereiro. O projeto tem aproximadamente 27 quilômetros de extensão, culminando no Terminal Intermodal Gentileza, em frente à Rodoviária Novo Rio, e contempla 21 pontes e viadutos, 18 estações, 21 passarelas e quatro terminais, possibilitando a conexão com os trens urbanos da Supervia e os corredores de BRT Transolímpica e Transcarioca, que já operam na cidade. O empreendimento foi construído pelo Consórcio Transbrasil S/A, composto pelas construtoras OEC – Engenharia & Construção, Alya e Coesa.

A implantação ocorrerá de forma gradual até atingir a capacidade máxima, prevista para o mês de julho. Neste primeiro momento duas linhas circularão pelo corredor, sendo uma delas para conexão expressa até o aeroporto internacional do Galeão. O BRT será integrado a diversos modais, como VLT e ônibus convencionais. Isso deve contribuir para diminuir a circulação de ônibus na Avenida Brasil e no Centro da cidade. A promessa é que as viagens dos passageiros fiquem mais rápidas, já que será separada do

tráfego regular, proporcionando um serviço mais rápido e confortável para os passageiros. A previsão é de transportar cerca de 250 mil pessoas diariamente, diminuindo o tempo de deslocamento de quem utiliza a via em 50%.

Números

Situado na principal via de ligação entre o Centro, as Zonas Norte e Oeste da capital fluminense, o corredor exclusivo do BRT Transbrasil gerou mais de 5 mil postos de trabalho no pico das obras, entre empregos diretos e indiretos.

O volume de concreto utilizado na obra atingiu a marca de 211.922 metros cúbicos, quase sete vezes a quantidade de concreto utilizada no Maracanã. Além disso, foram utilizadas mais de 12 mil toneladas de aço CA-50 nas pontes, viadutos e terminais, 315 mil toneladas de asfalto que requalificaram a pista expressa, 8.390 toneladas de estruturas metálicas nas estações e passarelas ao longo do corredor exclusivo e quase 40 mil metros de fundações profundas, correspondente a cerca de 1.970 estacas.



NORTE ENERGIA FINALIZA CICLO ANUAL DE MANUTENÇÃO DAS BARRAGENS DE BELO MONTE

Companhia investiu 16,5 milhões em 2023;

Plano de Ação de Emergência tem 34 torres com sirenes e conexão à internet para envio de alertas

As estruturas do Complexo Belo Monte permanecem seguras e continuam merecedoras de reconhecimento internacional. Esta é a conclusão que consta nos 33 relatórios enviados à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) pela Norte Energia, concessionária das usinas Belo Monte e Pimental, em atendimento às diretrizes estabelecidas pela Resolução Normativa nº 1.064/2023 da Agência. Durante esse processo, foram minuciosamente inspecionadas 51 estruturas, abrangendo diques, barragens e estruturas de concreto. Todas as estruturas que compõem o complexo Belo Monte foram classificadas com o nível de segurança “normal”, que indica a melhor

especificação possível, segundo os critérios da ANEEL. A Norte Energia investiu, em 2023, R\$ 16,5 milhões na manutenção das barragens.

O ciclo de inspeções e manutenção ocorreu a tempo de que os relatórios fossem concluídos e as informações enviadas à ANEEL, 40 dias antes do prazo estipulado pela agência, que se encerra em 31 de janeiro de 2024. Cerca de 130 pessoas, entre funcionários da Companhia e prestadores de serviços, integraram a força-tarefa envolvida em todo o processo. O sistema de gestão de segurança de barragens é constituído por três pilares fundamentais: monitoramento, manutenção das estruturas e

gestão do Plano de Ação de Emergência (PAE).

O monitoramento abrange as inspeções e a avaliação de 2.640 instrumentos de auscultação instalados nas estruturas, como marcos superficiais (medem movimentação), medidores de vazão (drenagem interna da barragem) e piezômetros (medem as pressões internas da estrutura). As vistorias de campo ocorrem duas vezes por ano, sendo a última entre setembro e novembro de 2023, e que resultou nos 33 relatórios, cuja informações são enviadas à ANEEL. Nas inspeções, os técnicos percorreram a pé mais de 105 km, o mesmo que 2,5 maratonas. A área total inspecionada foi de 640 hectares, o equivalente a 900 campos de futebol.

Na manutenção, destaque à atividade de roçagem para controle da vegetação de proteção dos taludes dos diques e barragens. Atenta às novas tecnologias, em 2023 a Norte Energia implantou o robô de roçagem “RoboMAX”. Essa inovação contribuiu para o

aumento da produtividade, redução das emissões de carbono e diminuição da exposição ao risco, relacionada à segurança dos profissionais.

A gestão do Plano de Ação de Emergência (PAE) da Norte Energia abrange todas as medidas necessárias para lidar com eventuais emergências em barragens, priorizando a segurança de aproximadamente 350 pessoas das dez comunidades mais próximas, conhecidas como Zonas de Autossalvamento (ZAS). Para garantir esta segurança, a empresa implementou e mantém várias medidas de autoproteção. Entre elas estão 34 torres equipadas com sirenes e conexão à internet para envio de alertas, 52 km de rotas de fuga e 2.000 placas de sinalização.

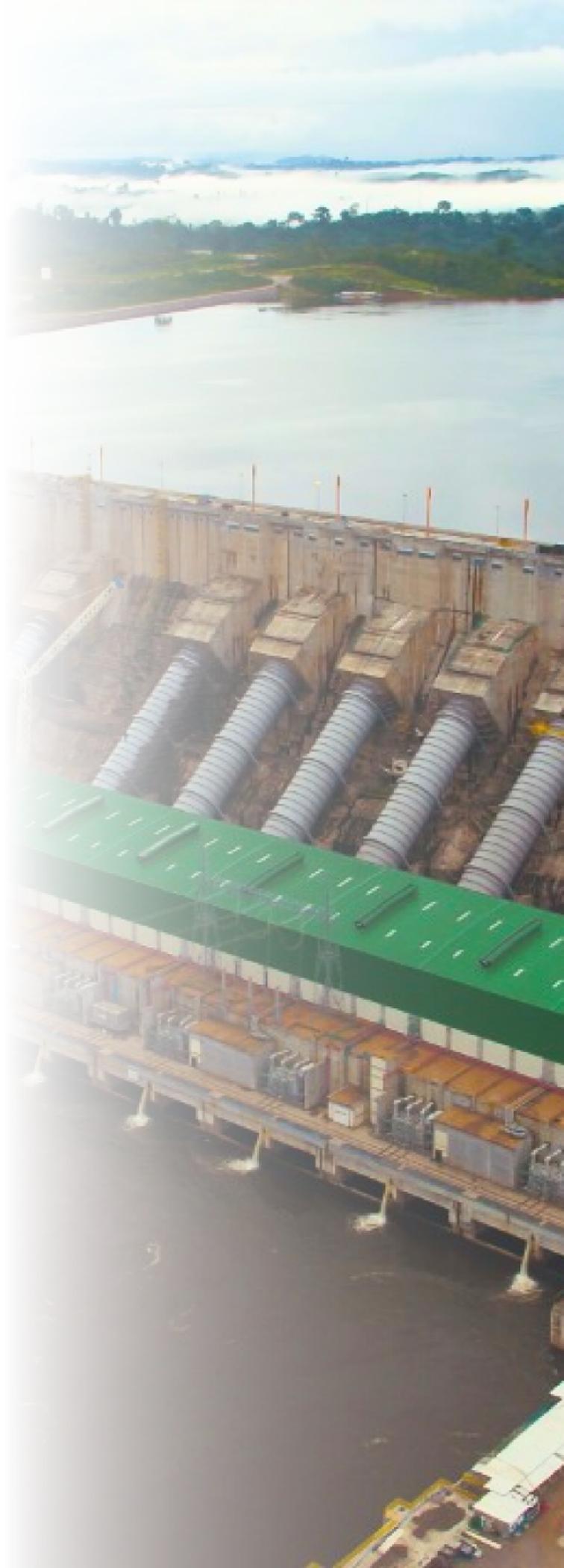
Em 2024, a Norte Energia realizará um novociclo de simulados em escala real com a população local. Esses exercícios têm como objetivo treinar os moradores sobre como agir em caso de eventual emergência na barragem.



Além disso, proporcionam uma oportunidade para avaliar tecnicamente o sistema de gestão de emergências já implementado, buscando identificar e empreender possíveis melhorias.

“Este resultado demonstra o comprometimento da companhia com a segurança e o cumprimento das normas regulatórias, evidenciando também o ótimo estado de conservação e as condições operacionais ideais dos nossos barramentos”, afirma o Gerente de Segurança de Barragens e PAE, Marcelo Braga Boaventura.

O sistema de gestão de segurança de barragens do Complexo Belo Monte vem sendo exemplo para outras barragens no Brasil e no mundo. Em 2023, Belo Monte recebeu o primeiro lugar no 5º Simpósio Internacional de Barragens de Enrocamento. O evento é uma iniciativa do Comitê Brasileiro de Barragens (ICOLD) em parceria com o Comitê Nacional Chinês de Grandes Barragens (CHINCOLD) e destaca-se como uma plataforma global para a excelência em engenharia de barragens.





COMITÊS TEMÁTICOS

SINICON, entidade com 65 anos de história, desempenha um papel crucial em prol do setor. Para alcançar seus objetivos, o SINICON conta com comitês temáticos e grupos de trabalho, que servem como órgãos de assessoramento ao Conselho de Administração. Esses comitês e grupos têm como missão compartilhar ideias e experiências, visando encontrar soluções para as diversas questões enfrentadas pelo setor.

Os COMITÊS TEMÁTICOS são espaços de colaboração e troca de conhecimentos. Para participar, é necessário fazer uma inscrição prévia. Após, entraremos em contato para fornecer detalhes sobre o funcionamento de cada comitê.

A sua participação é fundamental, pois pode contribuir significativamente para alcançarmos os melhores resultados para o setor.

INSCREVA-SE

- Tributário
- Relações Trabalhistas
- Relações Institucionais
- Jurídico
- Garantias e financiamentos
- ESG
- Engenharia e Inovação
- Crédito à exportação
- Comunicação
- GT BIM
- GT Seguro Garantia



ESCOLA GPA: a chave para reinserção social do preso e a quebra do ciclo de reincidência

Em um mundo em constante transformação, a reinserção social de Indivíduos Privados de Liberdade (IPL) se torna cada vez mais desafiadora. Nesse contexto, os 11 anos de parceria entre o Estado de Minas Gerais e a GPA indica um caminho para atingir resultados mais positivos para a reinserção social. A GPA é a empresa responsável pela construção e administração do Complexo Penitenciário Público Privado (CPPP), em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. A aliança tem um objetivo claro: quebrar o ciclo de reincidência através de serviços de atendimentos (Saúde, Jurídico, Trabalho, Social, Religioso, Recreativo) aos presos e, principalmente, por meio de ensino edificante, o que abre portas para uma vida de novas possibilidades.

A educação, por si só, é porta para a transformação e reintegração social:

- Cidadania e empoderamento: garante aos presos o acesso a conhecimentos, habilidades e valores que os capacitam para exercer seus direitos e construir projetos de vida dignos.
- Superação de estigmas: ajuda no combate a exclusão social e os preconceitos, abrindo portas para oportunidades de trabalho.

- Desenvolvimento integral: a educação vai além da remição de pena, promovendo o desenvolvimento socioemocional e sociocomportamental dos indivíduos.
- Formação integral: é fundamental oferecer todos os níveis de ensino, desde a alfabetização até o ensino superior, além de atividades profissionalizantes e apoio social, cultura e esportivo.



No CPPP há um compromisso com a ressocialização por meio da educação de qualidade, sempre apoiado por parceiros como Secretaria de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), Diretoria de Ensino e Profissionalização (DEP), Secretaria de Educação (SEE-MG), Sistema S de educação, dentre tantas outras Instituições preocupadas com a educação.

Com todo esse apoio de quem acredita no nosso trabalho transformador a educação promovida pela Escola GPA representa uma revolução no ensino em Escolas Prisionais. Essa colaboração entre órgãos de governo, empresas e instituições educacionais abre portas para um futuro com menos reincidência, mais vínculos familiares e um retorno saudável à sociedade.

Como a parceria público-privadas pode impulsionar mudanças:

- Inovação e recursos: um parceiro privado (concessionário) tem a capacidade de injetar recursos, tecnologias e metodologias inovadoras nos programas educacionais, conectando os alunos a um mundo de conhecimento sem barreiras físicas. E o Poder Concedente (Estado) tem a capacidade de operacionalizar espaços seguros para aplicação das metodologias e/ou desses novos recursos e tecnologias;
- Capacitação para a reiteração social: Poder Concedente e concessionária viabilizam programas focados no desenvolvimento de habilidades práticas, preparando os indivíduos para carreiras significativas. Acionando empresas e instituições educacionais para suporte material (equipamentos) ou intelectual (cursos de capacitação).



- Capacitação para a reiteração social: Poder Concedente e concessionária viabilizam programas focados no desenvolvimento de habilidades práticas, preparando os indivíduos para carreiras significativas. Acionando empresas e instituições educacionais para suporte material (equipamentos) ou intelectual (cursos de capacitação).

A Escola GPA é um espelho de como futuras PPPs podem mpulsionar mudanças pela educação:

- Escuta ativa: a Escola GPA realiza pesquisas e rodas de conversas para entender desejos e necessidades educacionais dos alunos;
- Oferta de educação básica presencial da alfabetização ao ensino médio;
- Preparação profissionalizante;
- Incentivo e disponibilização de laboratórios de informática para um número cada vez maior de alunos que realizam o ensino superior;
- Bibliotecas com vasto acervo literário para projetos de remição por leitura;

A Escola GPA também realiza projetos inovadores como:

- Curso de (educação de jovens e adultos) - EJA na modalidade EAD como facilitador da educação tecnológica para inserção ao mercado de trabalho;
- Remição por leitura inclusiva com o uso de audiolivros para presos analfabetos ou com grande problema de visão.



Tais incentivos e parcerias proporcionam resultados visíveis de crescimento acadêmicos, de ressocialização e elevação da empregabilidade. Em 2023, a Escola GPA obteve um aumento de 20% no número de aprovados nas provas do ENCCEJA e um crescimento de 41% na quantidade de notas nas provas do ENEM, para inscrição em bolsas PROUNI.

A prova de que juntas, podemos construir um futuro mais justo e inclusivo para todos!

SOBRE AS AUTORAS



FABIANA REPUCCI

Administradora de empresas com MBA pela USP Recursos Humanos, há mais de 15 anos participa de conselhos de Administração de empresas nas áreas de concessões de rodovia e indústria de etanol e açúcar, entre outros, é CEO da Reale S.A, presidente do Conselho de administração da GPA, e também conselheira da Estrela do Mar Empreendimento e do grupo INFRAWOMEN BRASIL



MIRIAM LAMAS

Pedagoga, com especialização em pedagogia empresarial, Supervisão, Inspeção escolar e mestranda da UFMG, é diretora escolar da GPA.



POLIANA FORTES

Pedagoga, com carreira desenvolvida nas áreas Pedagógica e Jurídica, atendimento e educação, planejamento de projetos na área de reinserção social, é gerente de Atendimento da GPA.

2° CURSO

NOVA LEI DE LICITAÇÕES COM FOCO NA CONSTRUÇÃO PESADA- INFRAESTRUTURA

LEI 14.133/21

maio

[Inscreva-se](#)

BIM

BIM na Construção: Desafios e Soluções

O BIM representa uma grande oportunidade de transformação para o mercado da construção civil, ainda assim, encontra resistência para sua utilização e há cenários desafiadores, como a falta de capacitação profissional, custos e questões regulatórias. A afirmação é do engenheiro Abner Maria, inspetor especial do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (CREA-SP), ao abordar as complexidades do mercado atual, compartilhando suas experiências e percepções sobre a implantação BIM.

“Os ganhos proporcionados pela implementação do BIM são expressivos. Podemos citar desde a eficiência no processo de projeto e construção, até melhorias na comunicação, além da facilidade na visualização do modelo 3D, colaboração aprimorada e otimização do desempenho do edifício”, destaca ele, acrescentando que a redução de erros, de retrabalho, de custos e de prazos também é parte integrante do impacto positivo.

Sobre a resistência à mudança, o engenheiro sugere estratégias como educação e conscientização profissional, compartilhamento de boas práticas, melhorias nas regulações, projetos pilotos e desenvolvimento de equipes internas. “A capacitação e o treinamento de pessoas devem ser orientados para o conhecimento técnico especializado, melhor compreensão do fluxo de trabalho, redução de erros e maior colaboração”, ressalta Abner.

De acordo com ele, algumas iniciativas poderiam ser desenvolvidas por meio de políticas e incentivos governamentais, como maior estímulo à inovação, melhoria na qualidade de projetos, aumento da eficiência e redução de custos, busca pela sustentabilidade, padronização, interoperabilidade e fomento ao mercado de trabalho.

Diante dessas reflexões, fica evidente que o BIM não é apenas uma ferramenta ou uma metodologia, mas uma mudança de paradigma capaz de remodelar a maneira como abordamos os projetos na construção civil

À medida que a indústria busca evoluir, o BIM se destaca como um catalisador para essa transformação, trazendo consigo promessas de eficiência, colaboração aprimorada e resultados mais sustentáveis”, conclui Abner.

BIM Fórum Conference

O tema trazido por Abner Maria fez parte da edição 2023 do BIM Fórum Conference e foi debatido nas salas técnicas do evento, que promoveu um panorama amplo e atual sobre o uso do BIM no setor AEC.

A segunda edição do evento acontece neste ano, nos dias 27 e 28 de maio. Com inscrições já abertas, o BIM Fórum Conference 2024 promete aprofundar ainda mais as discussões sobre inovação e o futuro da construção civil sob a perspectiva do BIM, convidando profissionais a participarem deste diálogo transformador.

Clique na imagem para participar do BIM Fórum Conference 2024.

[Texto: Micheli Mohr (Engenheira Civil)
Revisão: Simone Garrafiel (Comunicação do BFB)]



NOVOS RUMOS DO BIM NO BRASIL

Você não pode ficar de fora

Inscreva-se agora!

**BIM FÓRUM
CONFERENCE
BRASIL 2024**

Realização: **BIM FÓRUM BRASIL**
bimforum.org.br

O BIM AVANÇA. A TRANSFORMAÇÃO CONTINUA.

Patrocínio:

**27 E 28
MAIO.24**

**WORLD
TRADE CENTER
SÃO PAULO**

AUTODESK **GRAPHISOFT**
construtivos **BIMcollab** **ALTO Qi**

O que o SINICON faz por suas associadas?



Negociações Coletivas de Trabalho

As negociações coletivas têm influência direta no custo da mão de obra, que representa mais de 40% das despesas do setor da Construção Pesada-Infraestrutura no Brasil. Um processo mal sucedido terá um efeito negativo sobre parcela significativa do valor de uma mão de obra. A reforma trabalhista trouxe importante transformação na relação sindical, com a predominância das negociações coletivas, fixando a prevalência do acordado sobre o legislado.



Poder de Representação

O SINICON detém representação junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI, Federações das Indústrias e Associações. A atuação em conjunto com essas entidades objetiva o interesse comum do setor.



Representação Jurídica

Em ações coletivas, na defesa de interesses da categoria em todo o território nacional.



Consultoria Técnica

Consultoria sobre os temas: trabalhista, tributário, processos licitatórios e legislação ambiental, com elaboração de pareceres técnicos



Políticas Públicas

Acompanhamento de medidas de impacto nas atividades do setor: licitações, meio ambiente, financiamento, trabalhista e tributária. Defesa das pautas de interesse do setor junto ao Executivo e ao Legislativo, por meio de um processo de interação permanente com seus representantes.

Conheça
mais sobre
o SINICON

[Clique AQUI](#)



Entre em contato:
sinicon@sinicon.org.br

BNDES AZUL



25/01/24 - BNDES Azul: R\$ 20 bi para impulsionar a economia azul. Tatiane Ollé, do SINICON, acompanha lançamento da iniciativa. Plano prevê investimentos em pesquisa, infraestrutura e descarbonização da frota naval. Objetivo é fortalecer a indústria naval e aprofundar pesquisas marinhas no país. Recursos serão direcionados para quatro frentes de atuação. Fundo Clima apoiará projetos de recursos hídricos.

NOVA INDÚSTRIA



23/01/24 - Nova Indústria Brasil: R\$ 300 bi para impulsionar o setor produtivo.

Claudio Medeiros, presidente do SINICON, prestigia lançamento do programa. Investimento visa atrair capital privado e gerar desenvolvimento nacional.

Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentável são prioridades. Recursos serão geridos por BNDES, Finep e Embrapi. Medidas incluem linhas de crédito, subvenções e incentivos ao conteúdo local.

Objetivo é triplicar a participação da indústria nacional em novas tecnologias.

Programa prevê R\$ 106 bi em investimentos até 2026.

NOTA DE APOIO

CONFIRA NA DESCRIÇÃO



25/01/2024 - SINICON apoia Nova Indústria Brasil: R\$ 300 bi para impulsionar o país!

Programa fortalecerá indústria, inclusive construção pesada e infraestrutura. Investimento em saneamento, moradia, mobilidade e tecnologia é fundamental.

Crédito à exportação retomará liderança da Engenharia Nacional. Oportunidade para o desenvolvimento do Brasil e do setor.

CURTAS

SINICON e SINTEPAV-BA



22/02/24 - Reuniram, na sede do Sinicon Claudio Medeiros (presidente do Sinicon) e Bebeto Galvão, do SINTEPAV-BA (Sindicato dos Trabalhadores da Construção Pesada e Montagem Industrial do Estado da Bahia)

INDÚSTRIA NAVAL



29/02/24 - SINICON participou de reunião com o vice-presidente e Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

Na pauta:

Apresentação da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Naval Brasileira, relatando o trabalho desenvolvido até o momento.

POSSE SINAENCO NACIONAL E REGIONAIS



04/03/24 - O SINICON participou da cerimônia de posse do Sinaenco Nacional e regionais. Quem assume a presidência Nacional é O Engenheiro Russell Rudolf Ludwig.

Em seu discurso de posse, dois importantes temas abordados: Nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021) e a plataforma BIM. Diversas autoridades e personalidades compareceram ao evento.

REUNIÃO COINFRA



15/03/24 - O SINICON participou de reunião conjunta dos Conselhos da Construção e Infraestrutura da FIESP.

AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA



O documento foi elaborado a partir de um amplo processo de consulta à base industrial. Foram priorizadas 134 proposições em tramitação no Congresso Nacional que têm grande impacto para o desenvolvimento do setor produtivo e da economia e contribuem para o esforço de neointustrialização, das quais 17 integram uma proposta de Pauta Mínima.

REFORMAR PARA MUDAR



29/02/24 - O Sinicon participou da reunião do 'Reformar para Mudar'. Primeiro encontro das entidades empresariais, representantes de parcela significativa do PIB nacional e responsáveis pela oferta de milhões de empregos diretos e indiretos. Discutiram sobre diversos assuntos. Entre eles: análise e andamento da reforma tributária e Agenda Verde/COP 30.

19/03/24 - Sessão Solene Conjunta do Congresso Nacional, realizada no Plenário da Câmara dos Deputados, para o lançamento da Agenda Legislativa da Indústria, organizada pela CNI, que contou com a participação SINICON.

O documento é um dos principais instrumentos de comunicação com o Poder Legislativo Federal, em que estão expressas de forma transparente e fundamentada, as prioridades legislativas do setor industrial, para aumentar a competitividade das empresas e para acelerar o ritmo de crescimento econômico e a geração de empregos.

SERVIÇOS

FOTO: CANVA

O SINICON oferece às empresas associadas uma gama de serviços. Confira:

- Acompanhamento em Cartório Judicial e Notariais.

- Acordo Extrajudicial dentro da base territorial do SINICON.

- Acompanhamento em Audiência Judicial / Administrativa dentro da base territorial do SINICON.

- Acordo Coletivo.

- Assistência na Rescisão do Contrato de Trabalho.

- Parecer Jurídico.

- SISTAD. Novo sistema da RFB para o processo de conversão de DARF avulso para a DCTF Web.

- Assessoria em:

- REINF
- DCTF-Web
- E-Social
- ECD - Escrituração Contábil Digital
- ECF - Escrituração Contábil Fiscal
- EFD Contribuições
- DIRF
- REINF-DIRF

- Processo de apuração da Contribuição Previdenciária DCTFWweb

- Processo de apuração do FGTS através da Solução Caixa - Conectividade Social.

- EFD - REINF eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores 5-5001 e R5011.

- E-Social: eventos para cálculo da contribuição previdenciária e totalizadores S-5001 e S5011.

- PERDCOMPWeb compensação de Contribuição Previdenciária e outros tributos.

- Acompanhamento da empresa em ambiente de homologação do E-Social, Reinf e DCTFWeb.

- Assessoria na Obtenção e Manutenção do CRCC da Petrobras.

- Coworking.



FOTO: CANVA

SEJA UM ASSOCIADO

Juntos, construindo um caminho para a Construção Pesada

O SINICON é a entidade patronal que representa a categoria da Indústria da Construção Pesada-Infraestrutura, com abrangência territorial interestadual em 18 estados: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

Com mais de 60 anos de experiência, tem escritórios em Brasília, Rio de Janeiro e Salvador. Oferece consultorias diversas como: Jurídica, Trabalhista, Tributária, Licitações, entre outras.

O SINICON detém poder de representação junto a diversas entidades do setor e segmentos correlatos. Entre elas: CNI, Firjran, Fiepe, Fieba, Brasinfra.

MISSÃO

Defender os interesses das empresas do setor da construção pesada-infraestrutura em prol do bem-estar da sociedade e representar as empresas do segmento nas relações intersindicais do trabalho.

VISÃO

Ser reconhecido como o mais representativo interlocutor do setor da construção pesada.

VALORES

- Todo serviço deve ser executado com ética;
- Toda e qualquer ação deve ser norteadas pela transparência;
- A preocupação com o meio ambiente, bem como com a segurança e saúde do trabalhador, devem ser consideradas nas ações do sindicato.

Convenções Coletivas

Empresas associadas, acessem
nosso site **www.sinicon.org.br**
e acompanhem o andamento das
Convenções Coletivas de Trabalho.

Dúvidas com o acesso?
Entre em contato através do e-mail
crt@sinicon.org.br



Obrigado.

Esta revista foi desenvolvida com muita dedicação, para que você fique por dentro das ações do SINICON e do setor da construção pesada-infraestrutura.

Nos vemos na próxima edição.

Sugestões de conteúdo, dúvidas e elogios entre em contato:
comunicacao@sinicon.org.br

ANUNCIE CONOSCO



ASSIM VOCÊ:

- ✓ **Gera maior visibilidade para a sua empresa;**
- ✓ **Participa dos principais meios de comunicação digital;**
- ✓ **Aumenta a credibilidade, facilitando a prospecção de novos clientes;**
- ✓ **Mostra que a empresa está presente nas ações do sindicato e do setor.**

CONSULTE-NOS

✉ comunicacao@sinicon.org.br